

PARQUE FLORESTAL M. ENRIQUE DA SILVA

(IRATÍ - PARANÁ)

Área total - 3.554 hectares

Área plantada com *A. angustifolia* - 602,29 hectares

Área plantada com *P. elliottii* - 92,32 hectares

Área plantada com *P. taeda* - 11,03 hectares

Área plantada com *Cupressus* - 5,00 hectares

Área plantada com *B. viminalis* - 1,15 hectares

Área plantada com Álamo - 2,80 hectares

Área total plantada - 714,50 hectares

Os talhões com *Araucaria angustifolia* estão relacionados a seguir:

TALHÃO &	ANO	ESPAÇAMENTO INICIAL	PÉS EXISTENTES	ANO DA CONTAGEM
1	1941/43	variado	12.530	1952
1	1953	2 x 1	23.740	1957
2	1949	1 x 1	81.300	1952
3	1947	1 x 1	21.000	1957
4	1946	1 x 1	37.200	1957
5	1946	1 x 1	70.735	1957
5	1947	1 x 1	29.656	1957
5	1947	1,5 x 1,5	62.000	1957
6	1949	1 x 1	185.400	1952
7	1947	1,5 x 1,5	7.400	1957
8	1948	1,5 x 1,5	12.600	1957
8	1953	1 x 1	30.000	1959
9	1948	1,5 x 1,5	15.400	1957
9	1948	2 x 2	20.000	1957
10	1948	1,5 x 1,5	28.000	1957
10	1953	1 x 1	26.584	1958

TALHÃO	ANO	ESPAÇAMENTO INICIAL	PÉS EXISTENTES	ANO DA CONTAGEM
11	1953	2 x 1	120.750	1959
13	1954	1,5 x 1,5	32.000	1959
14	1950	1 x 1	30.270	1960
15	1950	1 x 1	30.000	1960
16	1950	0,5 x 0,5	25.300	1960
17	1950	2 x 0,20	31.600	1959
18	1950	1 x 1	46.000	1960
19	1951	1 x 1	29.400	1959
20	1952	1,5 x 1,5	70.000	1959
20	1953	1 x 1	110.000	1959
21	1953	2 x 1	145.000	1959
22	1953	1 x 1	28.000	1959
23	1955	1,5 x 1,5	26.200	1959
24	1956	3 x 1	35.000	1959
24	1960	2 x 1	-	-
25	1958	2 x 1	-	-
26	1958	2 x 1	-	-
27	1958	2 x 1	-	-
28	1959	2 x 0,5	77.418	1961
2	1961	2 x 0,5	-	C. Verde

Os talhões 2 (1949), 5 (1947 - 1,5 x 1,5), 6 (1949), 8 (1948) - 1,5 x 1,5), 9 (1948 - 1,5 x 1,5 e 2 x 2), 10 (1948 - 1,5 x 1,5), 24 (1954) e 27 (1958) foram plantados sob sombreamento de parte da mata existente.

Já foram realizados desbastes nos talhões 2, 4, 5 (1 x 1), 8 (1953), 10 (1953), 11, 13, 14, 15, 16 (4 cortes), 18, 19, 20 (1952), 20 (1953) 2 cortes), 21, 22 (2 cortes). Em alguns talhões o corte foi de terminado devido ao ataque do micro lepidoptero da família *graptoliti-* da, *Laspereysia* sp. que produz o "mal do ponteiro". Novos desbastes ne cessitam ser realizados nos plantios do Parque M. Enrique da Silva, prá ticamente em todos os plantios até o ano de 1954.

O nº de covas plantadas nos talhões 25, 26 e 27 (1958), 28 (1959), 24 (1960) e talhão 2 da gleba do Cerro Verde foram, respectiva-

mente, de: 230.000, 90.000, 112.000, 217.000, 15.000 e 77.000. Estes talhões não sofreram ainda contagem, o que deverá ser feito no presente ano, exceto para os talhões 2 (C. Verde) e 24 que estão sujeitos ainda a perdas.

Os plantios de *Araucaria angustifolia* neste Parque estão suspensos devido não só à ocorrência do "mal do ponteiro", como pela falta de áreas adequadas a uma preparação melhor do terreno.

OUTRAS ESSÊNCIAS:

Fóra a *Araucaria angustifolia* merecem destaque os talhões de *P. elliotii* e *P. taeda*. Foram os seguintes plantados:

PINUS ELLIOTTII:

Área antiga:

Talhão 23	-	1960	-	3.300	mudas
Talhão 29	-	1960/61	-	26.180	mudas

Gleba do Cerro Verde:

Talhão 1	-	1961	-	89.900	mudas
Talhão 2	-	1961	-	109.980	mudas

PINUS TAEDA:

Gleba do Cerro Verde:

Talhão 2	-	1961	-	27.560	mudas
----------	---	------	---	--------	-------

Todos acima plantados no compasso de 2 x 2.

Ótimo desenvolvimento vem apresentando ambas as espécies. O talhão 29 de *P. elliotii* apresenta os exemplares mais altos com 3 metros.

Outra essência que vem se comportando satisfatoriamente é o *cupressus* da qual foram plantadas até agora apenas 10.000 mudas.

O pequeno plantio de *P. radiata* efetuado neste Parque, 3.400 mudas, está em decadência, sendo que parte foi cortada e queimada para evitar transmissão de doença ao plantio de *P. elliotii*.

O álamo também não oferece condições boas de desenvolvimento.

ÁREA QUE AINDA FALTA SER PLANTADA:

Na gleba do Cerro Verde ainda poder-se-á aproveitar, talvez, 200 hectares dos quais 100 serão plantados no presente ano com *P. elliotii* e *P. taeda*, podendo ir a mais se houver tempo e recurso suficientes.

Estas terras são cobertas de capoeira grossa o que faz demorada a sua preparação. Para o território mais antigo do Parque só mediante uma exploração de algumas áreas será possível fazer novos plantios. Para esta exploração fazemos algumas considerações a seguir:

A maior parte do território do Parque é constituída de matas secundárias ou remanescentes de exploração de pinheiros. As áreas mais limpas ou de capoeiras finas já foram plantadas com *Araucaria angustifolia*, plantio esse que abrange mesmo algumas parcelas cujo revestimento vegetal era constituído de mato de machado. O plantio de *Araucaria angustifolia* em terreno nestas condições deve ser abandonado em consequência do alto custo no preparo de terreno; dificuldades e custo elevado dos tratos culturais; as numerosas falhas resultantes, pois estas áreas geralmente são muito praguejadas, apresentando uma incidência elevada de fungos (saúva e quem-quem) e pragas do solo que atacam o pinheiro novo.

A experiência recomenda que o plantio direto da *Araucaria angustifolia* deve ser realizado em áreas que possibilitem mobilização do solo com arado ou grade pesada.

A erva-mate e o pinheiro são constantes nas matas do Parque, sendo sua ocorrência ora forte ora rala. Todavia, algumas áreas de mato do Parque podem ainda ser aproveitadas para plantio de *P. elliotii*, devendo a sua escolha recair naquelas em que a presença do pinheiro nativo é menor, não mais oferecendo condições para sua regeneração. O mato dessas áreas, porém, deve ser submetido a um corte raso, mas com aproveitamento dos pinheiros encontrados e do mato restante para venda em lenha.

Para exploração destas áreas temos dois processos: 1) venda do mato em pé, ficando todo serviço (roçada, derrubada e lenha) por conta do interessado; 2) todo serviço por conta do INP que venderia o material depois de pronto no local ou "cavaco".

Opinamos pelo segundo que proporciona melhor controle no corte, pois entregando a terceiros estes podem não cumprir o contrato em tempo, acarretando atrasos e não realizar o corte raso direito, isto é, aproveitando apenas o mato que proporciona maior rendimento.

Após a retirada do mato estas áreas devem ser alugadas durante 1 ano para culturas agrícolas, tornando-se assim fáceis de serem trabalhadas mais tarde, pois os tocos resultantes entrarão em processo de decomposição. Outra vantagem do corte por parte do INP decorre da constante desvalorização da moeda: preparada a lenha esta necessita de 6 meses no inverno e 4 meses no verão para ser utilizada, podendo assim alcançar um preço superior ao da ocasião do corte.

As áreas que pela maior presença do pinheiro e da erva-mate não devem sofrer corte raso, também devem ser submetidas imediatamente a uma exploração do mato para lenha, o que verá beneficiar o erval para uma futura exploração econômica desta espécie, proporcionando concomitantemente condições de ambiente melhores para a regeneração da *Araucaria angustifolia*.

ALUGUEL DOS ACEIROS:

Seria aconselhável experimentar o aluguel dos azeiros para exploração de determinados produtos agrícolas: feijão, amendoim, batata, - inhame, plantas baixas, de ciclo rápido e que não oferecem perigo de fogo.

VIVEIRO:

Existe no Parque viveiro bem instalado para produção própria, podendo ser ampliado para venda a particulares.

Neste viveiro vão sendo aproveitados os operários que não mais têm condições para trabalhos no campo, isto é, servidores com mais de 55 anos de idade ou em condições físicas não condizentes com o trabalho pesado de campo. O viveiro deste Parque está em condições de produzir até 1 milhão de mudas por ano para venda a particulares.

MÁQUINAS AGRÍCOLAS:

Havendo grande necessidade neste Parque de mais um trator pesado de esteira equipado com buldozer, deixou o chefe da D.F.R. em Caçador ordem para o encarregado do Parque - na ocasião o Armazenista - para entregar o trator Caterpillar D-6, provisoriamente, ao Parque M. Henrique da Silva, cuja direção mandará em substituição para Caçador o trator Caterpillar D-4. O trator D-6 é necessário para ajudar na construção da estrada que ligará o Parque com a gleba do Cerro Verde. O trator D-4, poderá fazer em Caçador o mesmo serviço que o D-6 está fazendo e de modo mais rápido e econômico: arrastar madeira grossa das áreas que serão plantadas.

Das máquinas existentes no Parque, as abaixo poderão ser transferidas para outro Parque ou vendidas:

- 1 Arado "John Deere", modelo 504
- 1 Arado "John Deere", modelo 604
- 1 Grade de discos "John Deere", modelo 520
- 1 Grade de discos "John Deere", modelo KBA-918
- 1 Trator de rodas "John Deere", modelo GH
- 1 Trator "Howard Twelve" com entada rotativa

O resto do maquinário está em boas condições.

O motor estacionário M.W.M. de 20 HP que aciona o gerador IRNE de 15 KVA está necessitando de reforma.

VEÍCULOS:

O Parque deixou de vender o caminhão Chevrolet modelo 1942, - conforme autorização em agosto de 1961, por não ter recebido outro para

substituí-lo. Para os trabalhos na gleba do Cerro Verde há necessidade de 2 veículos para transporte de pessoal e transporte de mudas, principalmente na época do plantio.

Existem mais:

1 caminhão Chevrolet, modelo 1951

1 pic-up Ford, modelo 1959. Ambos em bom estado.

Seria aconselhável para este Parque a compra de 1 caminhão Chevrolet novo para substituir o Chevrolet modelo 1942 e que ficaria no Parque até terminar o plantio da gleba do Cerro Verde, isto é, até o próximo ano, podendo depois ser transferido para outra dependência.

Também há necessidade de 1 jeep para serviços dentro do Parque, evitando ter que usar a camioneta Ford em estradas de mato.

ESTACÃO METEOROLÓGICA:

A estação deste Parque foi montada, porém, está situada atualmente em local distante da Sede. Praticamente há necessidade neste Parque de observações meteorológicas em 3 locais diferentes dado as grandes distâncias existentes entre os plantios.

Os aparelhos meteorológicos existentes no Parque são os seguintes:

- 1 Anemógrafo Fuess
- 2 Barógrafos Fuess
- 1 Barógrafo Stoppani
- 2 Barômetros Fuess
- 1 Barômetro aneróide Taylor
- 1 Catavento Wild
- 1 Evaporímetro Fuess
- 1 Heliógrafo Fuess
- 1 Higrógrafo Fuess
- 1 Higrógrafo Stoppani
- 1 Higrômetro
- 1 Pluviógrafo Fuess
- 2 Pluviômetro Helman
- 1 Psicrômetro
- 3 Termógrafos Fuess
- 4 Termógrafos Stoppani
- 1 Termómetro de máxima e mínima (com defeito)

Nota: 1 Termógrafo Fuess, 1 Barógrafo Fuess e 1 Higrógrafo Fuess estão sem tambor.

CONSTRUÇÕES:

Há necessidade imediata de reforma nas (casas dos operários situadas no 1º acampamento construído. A escola deste acampamento foi reformada este ano.

Na gleba do Cerro Verde há necessidade de construir 6 casas - rústicas para alojamento de empreiteiros, construção já autorizada pelo chefe da D.F.R. na ocasião em que esteve no Parque. Estas casas serão feitas com aproveitamento de madeira existente no Parque e resultante de demolições. A mão de obra (empreitada) ficará por Cr\$5.000,00 cada gleba.

PESSOAL:

A situação do pessoal de campo poderá ser verificada na relação anexa. O viveirista (Tobias Cordeiro de Almeida) vai para 2 anos que se acha em licença para tratamento de saúde. Estão lotados no Parque 2 motoristas, mas um deles (Bento Bueno Cameron) desde agosto de 1961 que está em licença para tratamento de saúde, não tendo ao que tudo indica mais condições para o trabalho.

Do pessoal de campo, 4 operários estão encostados no viveiro dado a idade e condições físicas.

Para cobrir as necessidades do serviço em mão de obra são dados serviços a terceiros na base de tarefa, sendo que no presente ano - houve necessidade de colocar 10 homens em trabalhos que não permitem tarefa, recebendo até Cr\$300,00 por dia.

Há necessidade no Parque de 1 motorista para substituir o que se encontra licenciado e de um encarregado da manutenção dos veículos e dos tratores, para evitar males maiores como já tem acontecido. Na cidade de Irati pode se encontrar bons elementos que poderão ser pagos pela conta "Outros Serviços de Terceiros".

PLANO DE TRABALHO PARA 1962:

PLANTIOS:

Gleba do Cerro Verde

25 hectares com Pinus taeda

75 hectares com Pinus elliottii

Para estas áreas deverão ser ocupadas 250.000 mudas aproximadamente, adotando o espaçamento de 2 x 2.

TRATOS CULTURAIS:

Pinus elliottii:

Plantio de 1961 - limpeza a foice - 80 hectares
Plantio de 1962 - capina ou roçada - 62 hectares

Pinus taeda:

Plantio de 1961 - limpeza a foice - 11,03 hectares
Plantio de 1962 - capina ou roçada - 25,00 hectares

Araucaria angustifolia:

Plantio de 1961 - capina a enxada - 7,77 hectares
T O T A L 185,80 hectares

ÁREA ANTIGA:

Plantio:

No corrente ano não haverá plantio.

Exploração de mata:

Deve ser iniciada a exploração para lenha de áreas onde a cobertura vegetal é constituída de capoeira grossa sem regeneração natural do pinheiro.

Erva-mate:

Deve ser feita este ano a exploração da erva-mate existente em diversas áreas, mediante aluguel.

TRATOS CULTURAIS:

Limpeza a foice:

Araucaria angustifolia - 97 hectares
Cupressus sp. - 5 hectares
P. elliottii - 3 hectares

DESBASTE:

Araucaria angustifolia:

Desbaste de covas - 75 hectares
Desbaste seletivo - 200 hectares

ACEIROS:

a) destoca de, aproximadamente, 3.000 metros de aceiros
b) conservação de 5.000 metros de aceiros.

CONSTRUÇÕES:

Construção de 6 pequenas casas rústicas para alojamento de empreiteiros.

BENEFITARIAS:

5 quilômetros de estrada de acesso para a gleba do Cerro Verde
1 pontilhão nesta estrada com 6 metros de vão.

PARQUE FLORESTAL M. BRIGIOTE DA SILVA
(TRATF - PARANÁ)

QUADRO 1

P E S S O A L D E C A M P O (FIXO)

IDADE MÉDIA 45,5 ANOS

N O M E S	IDADE	C. FÍSICA	POSSIBILIDADES (aprovelamento)
Adolfo Steets (capataz)	54	Bôas	
Alexandre Antunes	46	"	
Agenor de Paula Dantas	41	"	
Antonio Francisco Pereira	61	Más	
Antonio dos Santos	37	Bôas	
Alcindo Ribeiro	34	"	
Amentino Ferreira Coutinho	58	"	
Alcindo Becker	58	"	
Arilindo Ferreira de Luz	33	"	
Celso Bruno do Macedo	52	"	
Eduardo Peres	25	"	
Francisco Oscar Ferreira (capataz)	44	Asimétrico	
Guaracinda Padilha dos Santos	49	Bôas	
João Fernandes	26	"	
João Alves Bonfim	63	Más	
João Ferreira	44	Bôas	
João Pedro Albach	43	"	
João Ferreira	33	"	
Joaquim Padilha	59	"	
José Riziki	36	"	
Joaquim Rodrigues dos Santos	60	Más	
Landolfo Pedrosa	41	Bôas	
Meneel Gonçalves de Lima	43	"	

P R S S O A L D E C A M P O (FIXO)

QUADRO 1
(continuação)

N O M E S	IDADE	C. FÍSICA	POSSIBILIDADES (aproveltamento)
Mancel José Vieira	56	Regulares	
Miguel dos Passos (viveirista)	34	Bõas	
Miguel Barbikl	40	"	
Olando Gonçalves da Cruz	29	"	
Pedro Nepomuceno Cardoso	48	"	
Pedro Lourenço de Miranda	45	"	
Placide Rodrigues	50	Regulares	
Sebastião Brangolista dos Santos	45	Bõas	
Serafim da Silva	49	Más	
Teodoro Joaquim de Ramos	58	Bõas	
Tobias Cordeiro de Almeida	64	-	Idoneidade p/ tratamento saúde
Zacarias Teixeira	39	Bõas	

CER/

SITUAÇÃO ATUAL DOS TALHÕES DE PINHEIROS

Talhão	Ano	Espaçamento inicial	Pés Existentes	Ano da Contagem	Desbaste Ano
1	1941/43	Diversos	12.530	1952	-
1	1953	2 x 1	23.740	1957	-
2	1949	1 x 1	81.300	1952	-
3	1947	1 x 1	21.000	1957	-
4	1946	1 x 1	37.200	1957	E/realização
4	1947	1 x 1	45.148	1957	-
5	1946	1 x 1	70.735	1957	E/realização
5	1947	1 x 1	29.656	1957	-
5	1947	1,5 x 1,5	62.000	1957	-
6	1949	1 x 1	185.400	1952	E/realização
7	1949	1,5 x 1,5	7.400	1957	-
8	1948	1,5 x 1,5	12.600	1957	-
8	1953	1 x 1	30.000	1959	1959
9	1948	1,5 x 1,5	15.400	1957	-
9	1948	2 x 2	20.000	1957	-
10	1948	1,5 x 1,5	28.000	1957	-
10	1953	1 x 1	26.584	1958	1958
11	1953	2 x 1	120.750	1959	1959
13	1954	1,5 x 1,5	32.000	1959	1959
14	1950	1 x 1	30.270	1960	1959
15	1950	1 x 1	30.000	1960	1959
16	1950	0,5 x 0,5	25.300	1960	1952/54/58/59
17	1950	2 x 0,2	31.600	1959	1954/1959
18	1950	1 x 1	46.000	1960	1959
19	1951	1 x 1	29.400	1960	1959
20	1952	1,5 x 1,5	70.000	1959	1959
20	1953	1 x 1	110.000	1959	1958/59
21	1953	2 x 1	145.000	1959	1959
22	1953	1 x 1	28.000	1959	1958/1959
23	1955	1,5 x 1,5	26.200	1959	-
24	1956	3 x 1	35.000	1959	-
25	1958	2 x 1	-	-	-
26	1958	2 x 1	-	-	-
27	1958	2 x 1	-	-	-
28	1959	2 x 0,5	-	-	-

1.468.213

O nº de cóvas plantadas em 1958 e 1959 nos talhões 25, 26, 27 e 28, foram, respectivamente: 230.000, 90.000, 112.000 e 217.000 e não sofreram contagem, podendo-se considerar 50% de falhas para cada talhão.

A contagem do plantio de 1959 - talhões 2 e 6 - também não representa a realidade; são talhões plantados sob cobertura de mato alto com sombreamento forte, praticamente abandonados desde 1953. Estes talhões que se encontram no sujo, no momento, serão contados oportunamente e o resultado enviado à D.F.R.

Em 1960 não houve plantio de Araucaria, conforme justificativa constante do plano de trabalho para os parques em 1960, apresentada pela D.F.R.

OUTRAS ESSENCIAS

ESPECIE	ANO DE PLANTIO	Nº DE PÉS
Eucaliptu viminalis	1953	2.325 (desbastado)
	1958	1.620
Cupressos	1960	900
	1961	2.880
Álamo - Variedade - 54 AM	1957	1.890
	476	1.730
	214	710
	488	2.828
Pinus radiata		3.400
Pinus elliotti - talhão 29	1960	16.870
" 23	1960	3.300
Cerro verde	1961	83.600

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Há grande necessidade da transferência para este parque, de mais um trator de esteira equipado com lâmina angledozer e o respectivo tratorista, afim de auxiliar a abertura da estrada que fará a ligação direta com a nova área, óra em construção. Esta estrada é de grande importância, pois, evitará a volta por Fernandes Pinheiro, no transporte diário de pessoal e mudas, para o plantio de Pinus elliotti que no momento se efetua naquela gleba.

A maquinaria agrícola existente é a constante da relação seguinte:

- 2 Arados de discos "JOHN DEERE" mod. 504 c/ 4 discos de 28", - red. para 3 discos, raspadores, peso para roda de sulco.
- 1 Arado de discos "JOHN DEERE" mod. 604, com contróle mecânico, raspadores e pesos internos e externos para a roda de sulco.
- 1 Grade de discos recortados, mod. 3, com 4 conjuntos de 4 discos recortados de 22". (implemento do trator "JOHN DEERE" G.H.
- 1 Grade de discos "JOHN DEERE" mod. 520, com 28 discos de 22", 2 secções de 2 jogos, corte duplo, contróle mecânico e raspadores.
- 1 Grade de discos "JOHN DEERE", mod. 209 do tipo "AFFSET", com 24 discos de 22".
- 1 Grade de discos "JOHN DEERE", mod. KBA-918, com 32 discos de 18", 2 secções com 2 jogos cada uma, contróle mecânico e raspadores.
- 1 Grade de discos "ROME PLOW" mod. BA-16-26, especiais para seções pesadas, equipada com 16 discos de 16", 2 secções de 2 jogos, raspadores e engates.
- 1 Trator de esteira "CATERPILLAR", diesel, modelo D-4, série - 6U6792.
- 1 Trator de rodas "JOHN DEERE", mod. GH, com motor a querosene.
- 1 Trator diesel "ALLIS CHALMERS", de esteira, mod. HD-5, série B-14313, de 40,26 HP na barra de tração.
- 1 Serra de corrente MC. CULLOCK mod. 5-49 com motor de 5 HP, - com lâmina de 60", mais uma (1) corrente de serra 144" F. Mc. CULLOCK e 1 Broca de 9" de diâmetro.
- 1 Trator de rodas "JOHN DEERE" mod. "R", motor a óleo diesel, - com 45,69 HP na barra de tração.
- 1 Trator "HOEARD TWELVE" com enxada rotativa "Rotary Hoe" série nº T.S. 178.

Das máquinas constantes da relação acima, poderão ser vendidas ou transferidas para outro serviço, por não terem mais serventia neste parque, as seguintes:

- 2 Arados "JOHN DEERE" mod. 504
- 1 Arado " " mod. 604
- 1 grade de discos "JOHN DEERE" mod. 520
- 1 " " " " mod. KBA-918
- 1 Trator de rodas " " mod. GH com o respectivo implemento, grade de discos recortados, mod. 3, com 4 conjuntos de 4 discos - de 22".
- 1 Trator "HOEARD TWELVE" com enxada rotativa "Rotary Hoe".

O trator "JOHN DEERE" G.H. trabalhou pela última vez em outubro de 1958. As grades e os arados acima relacionados estão paralizados desde 1959 e não mais serão utilizados no parque de Fernandes Pinheiro, quer na nova área, quer na gleba antiga, dada a natureza da cobertura do solo.

Os dois tratores também citados não serão igualmente usados e o mais aconselhável seria a venda dos mesmos por serem impróprios, para os nossos serviços de reflorestamento.

O reduzido número de horas de trabalho dos tratores que se encontram no quadro seguinte, demonstram a falta de serviço para os mesmos.

Mês e Ano	Trator HD-5 horas	Trator D-4 horas	Trator "R" horas	Trator GH horas	Trator HOEARD TWELVE
<u>1.960</u>					
Janeiro	-	48	-	-	-
Fevereiro	9	9	-	-	-
Março	153	32	-	-	-
Abril	139	15	-	-	-
Maio	131	-	-	-	-
Junho	-	-	47	-	-
Julho	-	102	12	-	-
Agosto	-	-	14	-	-
Setembro	-	-	78	-	-
Outubro	-	4	26	-	-
Novembro	8	14	51	-	-
Dezembro	67	-	30	-	-
<u>1.961</u>					
Janeiro	136	59	-	-	-
Fevereiro	-	27	-	-	-
Março	85	-	-	-	-
Abril	130	83	6	-	-

É lamentável, que a mecanização dos serviços de reflorestamento do I.N.P. tenha sido tão mal planejada, que sua distribuição pelos parques tenha sido pior, e, que até o momento não se tenha feito uma redistribuição desta maquinaria, para o seu racional aproveitamento.

VEÍCULOS

Possue o parque os seguintes veículos:

- 1 Pick-up Ford - em perfeito estado de funcionamento e conservação.
- 1 Caminhão Chevrolet modelo 1952 - em péssimo estado - de funcionamento, cuja medida aconselhável seria a venda.
- 1 Caminhão Chevrolet modelo 1951 - necessitando de reforma geral.

Para as necessidades do parque, tendo em vista os plantios de Pinus elliotti programados para a nova área e considerando a distância entre esta e os viveiros localizados junto à sede, julgamos - necessário dois caminhões para atender satisfatoriamente o serviço.

CONSTRUÇÕES

No momento a única construção necessária é a da ponte sobre o rio Imbituva, na estrada para a nova gleba.

GASTOS COM BUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES

O consumo de combustíveis e lubrificantes no ano de 1960 e nos 4 primeiros meses do corrente ano é o que segue:

CONSUMO DE COMBUSTÍVEL E LUBRIFICANTE

MÊS	GASOLINA Lts.	QUEROZENE Lts.	ÓLEO DIESEL Lts.	LUBRIFICANTES	
				Óleo lts.	Graxa Kilo
			<u>1.960</u>		
Janeiro	1.250	-	660	-	-
Fevereiro	990	-	800	-	-
Março	1.110	-	1.460	60	-
Abril	840	-	1.060	-	-
Maio	1.310	-	880	-	-
Junho	820	-	700	95	10
Julho	1.060	-	750	49	-
Agosto	1.270	-	550	-	-
Setembro	1.050	-	600	138	10
Outubro	960	40	640	-	-
Novembro	1.200	20	870	18	-
Dezembro	1.020	20	400	154	5
			<u>1.961</u>		
Janeiro	1.620	-	1.260	-	-
Fevereiro	1.080	120	800	150	25
Março	1.020	70	900	88	20
Abril	970	70	1.160	-	-

O estoque em 30 de Abril do corrente ano no almoxarifado era o que segue:

Óleo diesel	870	lts.
Gasolina	980	"
Marfak nº 1	35,4	kgs.
Motor flusching oil	200	lts.
Motor oil	1	balde
Óleo ipoid	30	lts.
Querozene	60	"
Texaco motor oil-30	30	"
Texaco motor oil SAE-40	30	"
Trach roll lub	25	kgs.
Urssa HD-30	100	lts.
Urssa HD-30	200	"

Com a elevação que sofreram os produtos de petróleo devido a "Resolução 204 da SUMOC" será indispensável uma suplementação da verba.

CONSERTOS DE MÁQUINAS E VEÍCULOS

Consertos de máquinas - No momento todas as máquinas e implementos agrícolas encontram-se em perfeito estado de funcionamento.

O trator Allis Chalmers modelo HD-5 equipado com lâmina angledozer, ora em serviço de abertura de estrada, foi reformado em 1960 e possivelmente não terá consertos de vulto no corrente exercício.

Os tratores "John Deere" modelo R e o Caterpillar modelo D-4 de bitola estreita e sem lâmina, estão em bom estado de funcionamento e foram reformados em 1959 e 1958 respectivamente, sendo - que ambos trabalharam relativamente pouco para apresentarem desgaste.

Consertos de veículos - Dos veículos existentes, torna-se necessário uma reforma geral no caminhão Chevrolet modelo 1951, - com substituição do motor (bloco parcial).

Quanto ao Chevrolet 1942, em péssimo estado, o aconselhável é a venda, dado o estado geral de desgaste.

Estação metereológica -

A solução encontrada na última reunião dos Silvicultores, foi a do aproveitamento dos dados metereológicos do posto da Secretaria de Agricultura do Estado, existente na cidade de Iratí, dispensando-se a montagem do posto no parque, o qual está poucos quilômetros da referida cidade. Acontece no momento, que o posto metereológico do Estado não está funcionando por falta de observador metereológico.

O material existente no parque e que deveria ser remetido à D.F.R. é o seguinte:

- 1 Barógrafo "FUESS" nº A-612
- 1 Barógrafo "STOPPANI" nº ? ✓
- 1 Barógrafo "FUESS" nº A-614 (falta o tambor)
- 1 Higrógrafo "STOPPANI" nº ? ✓
- 1 Higrógrafo "FUESS" nº A-1499 (sem o tambor) ✓
- 1 Higrógrafo "FUESS" nº A-711 ? ✓
- 1 Higrógrafo "FUESS" nº A-714 ? ✓
- 1 Termógrafo "STOPPANI" nº 1 ✓
- 1 Termógrafo "STOPPANI" nº 2 ✓
- 1 Termógrafo "STOPPANI" nº 3 ✓

Desbaste

Os talhões já desbastados e os que se encontram recebendo este trato cultural constam do quadro geral da página 2.

EXPERIMENTAÇÕES COM OUTRAS ESSENCIAS

As essências experimentadas foram as seguintes:

- Eucaliptus viminalis - Com ótimo desenvolvimento, bom aspecto vegetativo e sanitário.
- Pinus radiata - Em franca decadência.
- Monjoleiro - Após um desenvolvimento regular, foram exterminados pelas geadas.
- Cupressus - Apresentam bom aspecto vegetativo e sanitário, com desenvolvimento regular.
- Álamo - O álamo está praticamente abandonado, dado ao fraco desenvolvimento. Esta espécie não se adaptou e o seu crescimento foi sempre pouco animador, o que não é de admirar, pois, os solos desta região do Paraná, são acentuadamente ácidos.
- Pinus elliotti - Apresenta ótimo desenvolvimento, bom aspecto vegetativo e sanitário e somente foi atacado (até o momento) pela formiga.

PRAGAS

A lasperesya araucarense, praga que ataca as extremidades do pinheiro brasileiro, depois de estar aparentemente desaparecida,

resurgiu no princípio do corrente ano com menor violência. No momento, esta praga parece estar extinta.

Os talhões atacados foram:- 1 - 8 - 14 - 15 - 16 - 17 - 18 - 19 - 20 - 21 - 22 e 23, notando-se em todos êles, com relativa frequência, pinheiros com lesões (bifruações, tumores) provenientes da praga.

No corrente ano foi notado o surto apenas nos talhões n.ºs 11 - 23 e 8.

ORÇAMENTO

O orçamento para o corrente ano, com os respectivos gastos em cada uma das verbas, encontra-se demonstrado no quadro do balancete orçamentário do mês de abril findo, anexo ao presente.

FUNCIÓNÁRIOS

A situação dos funcionários está demonstrada no quadro anexo.

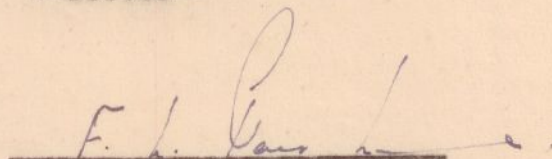
É marcante a falta da zeladora no parque, principalmente para quem tem que se hospedar na casa sede. Este assunto terá provavelmente que ser resolvido com brevidade e a medida a tomar será a elevação do salário determinado pela Presidência, para este Parque.

PLANO DE TRABALHO

Para o corrente ano estava previsto o plantio de 250.000 mudas de eliotti, que deverá ser elevado para 300.000, com mais .. 50.000 de Pinus taeda e 50.000 cóvas de Araucaria.

Seria interessante estudar a possibilidade de exploração da erva mate existente em consorciação com pinheiros nativos, pois, além de proporcionar renda, favoreceria, com a limpeza dos ervais, a regeneração do pinheiro.

---oo00oo---



F. L. Paes Leme

TALHÃO Nº	ESPÉCIE	ANO	ÁREA HA	COMPASSO	COBERTURA VEGETAL	RALE
						AN
1	A.a.	1943	10,0	1,5 x 1,5	Céu aberto	195
2	A.a.	1946	7,0	1 x 1	Céu aberto. Anteriormente capoeira fina.	195
3	A.a.	1946	12,0	1 x 1	Céu aberto. Anteriormente capoeira fina.	195
4	A.a.	1947	13,0	1 x 1	Céu aberto. Anteriormente capoeira fina.	195
5	A.a.	1947	5,0	1 x 1	Céu aberto. Anteriormente capoeira fina.	195
6	A.a.	1947	6,4	1 x 1	Céu aberto. Anteriormente capoeira fina.	195
7	A.a.	1947	25,0	1,5 x 1,5	Adensamento - Mata natural - Forte sombreamento.	195
8	A.a.	1948	5,0	1,5 x 1,5	Adensamento. Mata secundária. Raleada.	195
9	A.a.	1948	9,0	2 x 2	Adensamento. Mata secundária. Sombreamento forte	195
10	A.a.	1948	7,75	1,5 x 1,5	Adensamento. Cobertura de capoeira alta, com eliminação do mato fino	195
11	A.a.	1948	16,0	1,5 x 1,5	Adensamento. Mata secundária, raleada, / sombreamento fraco	195
12	A.a.	1949	28,15	1 x 1	Adensamento. Mata falhada. Forte sombreamento.	195
13	A.a.	1949	10,65	1 x 1	Adensamento: Mata fechada. Sombra forte.	
14	A.a.	1949	6,45	1,5 x 1,5	Céu aberto. Anteriormente cultura de milho.	195

VAL DE IRATI
PLANTAÇÕES

PLANTAMENTO E CONTAGEM		DESBASTE SELETIVO		EXISTÊNCIA ATUAL	OBSERVAÇÃO
Nº	Nº DE PÉS	ANO	PRODUÇÃO ESTEREO		
2	12.500	1964 1969	169,70 123,80	7.700 4.080	
3	37.200	1963 1967 1970	419,40 358,00 282,24	14.600 8.140 3.500	
3	60.730	1963 1967 1970	898,50 562,00 493,20	28.000 15.200 8.000	
3	45.148	1964 1967 1970	950,80 639,90 560,76	20.000 13.000 8.500	
3	21.000	1964 1967 1970	299,70 220,40 90,16	12.000 6.000 2.430	
3	29.650	1964 1967 1970	334,10 158,20 54,00	3.500	
3	62.000	1964 1968 1970	167,90 266,20 119,52		
4	12.600	1965 1969	s/aproveit. 62,76		
4	20.000	1965 1969	s/aproveit. 91,20		
4	15.400	1969	53,64		
4	28.000	1965 1969/70	334,70 354,36		
2	185.000				Plantação em plena mata fechada. Só houve condições nas clareiras.
					Plantação em plena mata fechada. Só houve condições nas clareiras.
7	7.400	1969	99,72		

TALHÃO Nº	ESPECIE	ANO	ÁREA HA	COMPASSO	COBERTURA VEGETAL	RALE
						AN
15	A.a.	1949	18,00	1 x 1	Adensamento. Mata fechada. Forte sombra:	195
17	A.a.	1950	6,00	1 x 1	Céu aberto campo	195
18	A.a.	1950	9,00	1 x 1	Céu aberto campo	195 195
19	A.a.	1950	5,00	0,5 x 0,5	Céu aberto campo	195 195 195
20	A.a.	1950	20,00	2 x 0,5	Céu aberto campo	195 195 195
21	A.a.	1950	9,00	1 x 1	Céu aberto campo	195 195
22	A.a.	1951	14,00	1 x 1	Céu aberto campo	195 195
23	A.a.	1952	28,00	1,5 x 1,5	Céu aberto campo	195 195
24	A.a.	1953	9,00	1 x 1	Céu aberto. Cobertura de capoeira alta anteriormente. Destoca, aração	195
25	A.a.	1953	8,50	1 x 1	Céu aberto. Anteriormente capoeira grossa. Destaca e aração	195 195
26	A.a.	1953	44,54	2 x 1	Céu aberto. Anteriormente capoeira grossa Destoca e aração.	195 195
27	A.a.	1953	7,38	2 x 1	Céu aberto. Anteriormente cultura de milho.	195 195

PLANTAÇÕES

CANTAMENTO E CONTAGEM		DESBASTE SELETIVO		EXISTÊNCIA	OBSERVAÇÃO
Nº DE PÉS	ANO	PRODUÇÃO ESTEREO	ATUAL		
81.000					Plantação em plena mata fechada. Só houve condições nas clareiras.
30.000					Solo de campo nativo. Desenvolvimento estacionado. Deve ser eliminado.
30.900 22.000					Solo de campo nativo. Desenvolvimento estacionado. Deve ser eliminado.
78.000 52.240 25.300					Solo de campo nativo. Desenvolvimento estacionado. Deve ser eliminado.
112.400 85.000 31.600	1966 1969	154,60 412,80			Solo de campo. Mesmas condições dos talhoes anteriores.
49.132 36.000	1966	71,16			Solo de campo. Mesmas condições dos talhoes anteriores.
58.400 29.400	1966 1970	254,80 278,28			Parte da área em condições normais de desenvolvimento parte estacionada
65.000	1967 1970	729,90 581,16			50% da área em boas condições vegetativas o resto estacionado.
34.891	1965 1970	363,00 284,28	14.420 7.970		
38.584 26.000	1965 1968 1970	160,80 371,16 371,76			Plantação atacada em 1959 pelo "mal do ponteiro", ocasionado pela larva de Laspeyresia spp.
148.250 120.750	1965 1968	2.523,70 2.824,90	75.000 43.500		Plantação atacada em 1959 pelo "mal do ponteiro", ocasionado pela larva de Laspeyresia spp.
23.740 17.780	1967 1970	410,90 200,00			Plantação atacada em 1959 pelo "mal do ponteiro", ocasionado pela larva de Laspeyresia spp.

TALHÃO Nº	ESPÉCIE	ANO	ÁREA HA	COMPASSO	COBERTURA VEGETAL	RALE AN
28	A.a.	1953	24,60	1 x 1	Céu aberto campo	195 195
29	A.a.	1953	41,36	2 x 1	Céu aberto campo	195 195
30	A.a.	1953	7,76	1 x 1	Céu aberto campo	195 195 195
31	A.a.	1954	20,50	1,5 x 1,5	Céu aberto. Anteriormente capoeira grossa Destoca e aração.	195
32	A.a.	1955	16,50	1,5 x 1,5	Céu aberto. Anteriormente capoeira grossa	195
33	A.a.	1956	24,00	3 x 1	Adensamento. Eliminação do mato sem valor	195
34	A.a.	1957	49,00	2 x 1	Céu aberto. Anteriormente capoeira grossa	196
35	A.a.	1957	18,00	2 x 1	Céu aberto. Anteriormente capoeira grossa	196
36	A.a.	1957	24,00	2 x 1	Adensamento. Eliminação do mato sem valor	196
37	A.a.	1959	22,00	2 x 0,5	Céu aberto. Capoeira grossa e capoeira fina anteriormente	196 196
38	A.a.	1960	3,6	2 x 1	Céu aberto. Capoeira fina anteriormente	196
45	A.a.	1961	7,7	2 x 0,5	Céu aberto. Capoeira grossa anteriormente	196 197

OBSERVAÇÃO:- Todos os talhões de Araucária foram plantados com semente em área de campo e os talhões 24, 25 e 26 - que sofreram foram plantados em terreno bruto, após roçada ou derrubada. Os tratos culturais constaram, regra geral, do seguinte: uma (1) roçada a foíce.

Os talhões plantados em área de campo nativo estão na sua replantio com espécie mais tolerante ao solo de campo.

Parte dos talhões 20, 21, 22, 23 e 29 podem ser mantidas.

Há necessidade urgente de desbaste nos talhões 24, 25, 26

Os desbastes feitos com aproveitamento da madeira para co

PLANTAÇÕES

AMANTAMENTO E CONTAGEM		DESBASTE SELETIVO		EXISTÊNCIA ATUAL	OBSERVAÇÃO
Nº DE PÉS	ANO	PRODUÇÃO ESTEREO			
6	114.200	1965	255,40		Solo de campo nativo. Desenvolvimento estacionado. Deve ser eliminado.
		1968	479,40		
9	110.000	1970	516,60		
6	150.600	1966	2.375,40		50% aproximadamente encontra-se estacionada.
9	145.000	1970	1.060,44		
6	56.600				100 % estacionado.
8	32.200				
9	28.000				
8	34.200	1967	709,90	19.000	
		1970	632,40	11.000	
9	26.200	1967	239,50		
		1970	192,20		
9	35.000	1969	131,00		
2	128.000	1970	1.087,00	64.000	
2	42.000	1970	350,60	41.000	
2	45.000	1969	112,80		
2	96.000				
5	61.000	1969	371,70		
7		1969	74,60		
5	35.000				
0	17.000				

(pinhão) diretamente no lugar defigativo. Exceto os talhões plantados destoca e aração - bem como os talhoes de adensamento, todos os demais a, queima e descoivramento.

no 1º ano 2 a 3 carpidas manuais; no 2º ano 2 carpidas; no 3º e 4º anos,

quase totalidades estacionados. Há necessidade de corte razo para um

, 27, 32, 33, 34, 35, 36, além dos mais antigos.

ercialização foram seletivos.-